



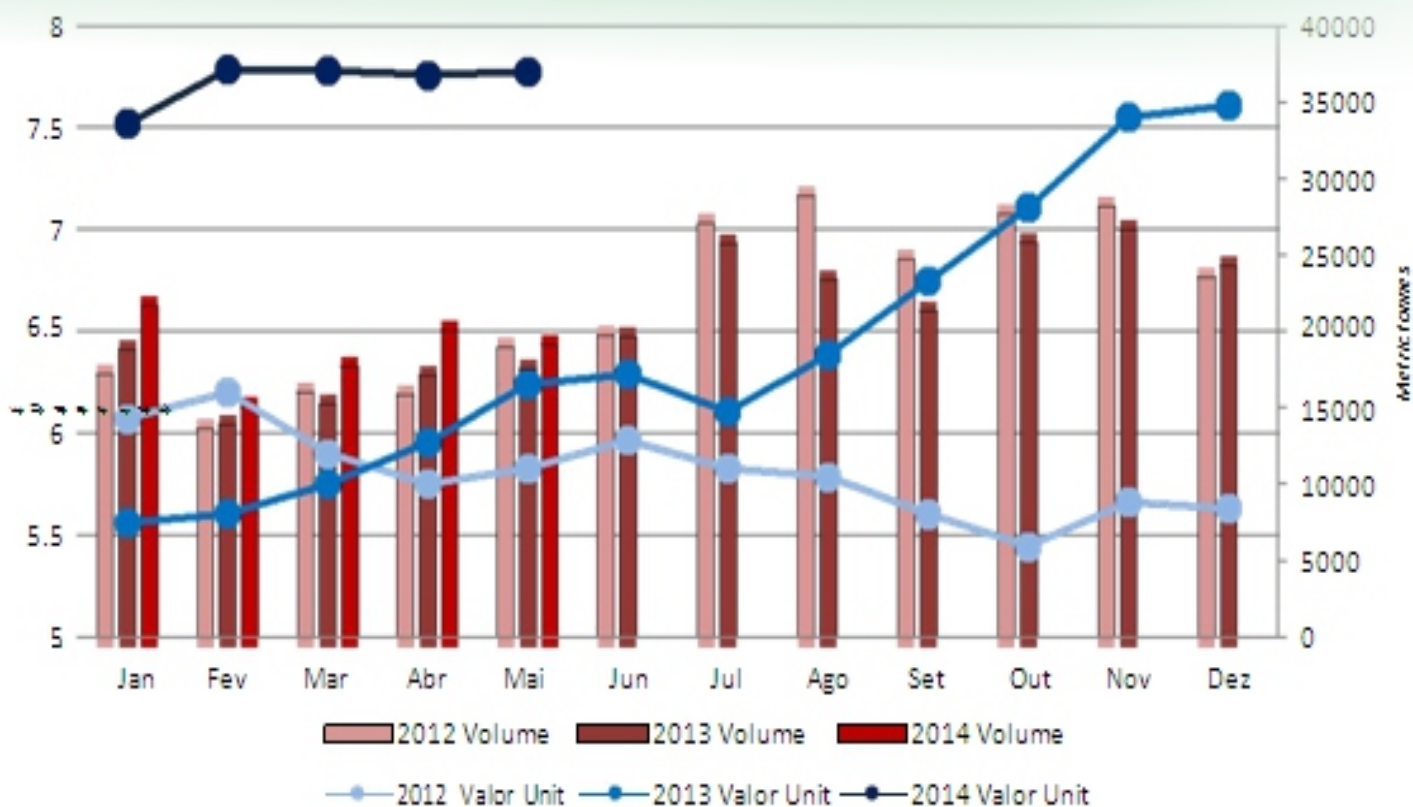
Boletim Internacional

Ano I N° 6

Julho de 2014



Notícias da Produção, das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado no Mercado Mundial



Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: BOLETIM Nº 06 – Julho/2014)

EQUADOR ASSINA ACORDO COMERCIAL COM A UNIÃO EUROPEIA
Após quatro anos de negociações e, especialmente, depois de duas semanas intensas finalizando detalhes e números, foi assinado em 17 de Julho acordo comercial entre o Equador e a União Europeia (UE). O mercado da EU vai abrir suas portas sem tarifas para todos os produtos equatorianos, exceto bananas.

Este foi um acordo visto com grande satisfação por importantes setores produtivos, como camarão, atum, flores, e cacau, mas isso não elimina todas as preocupações dos exportadores uma vez que deixa em aberto o futuro imediato de vários produtos, inclusive o camarão. Tendo em vista que os novos termos comerciais vão começar a vigorar apenas no segundo semestre de 2016, conforme informou o Ministro de Comércio Exterior do Equador, Francisco Rivadeneira, que assinou o pacto com o seu homólogo europeu, o Comissário de Comércio, Karel de Gucht. Notadamente, porque em dezembro deste ano expiram as preferências tarifárias do Sistema Geral de Preferências (SGP) que se aplicam a vários produtos equatorianos, inclusive o camarão.

Ou seja, em 2015 e parte de 2016 (até o acordo entrar em vigor) os benefícios atuais serão eliminados, a menos que o Equador e a UE acordem em contrário. E essa negociação ainda não chegou a um bom termo. Equador solicitou a manutenção das condições tarifárias atuais até o acordo entrar em vigor, nas quatro reuniões que manteve este ano com representantes da Comissão Europeia (CE), mas a CE anunciou (e reiterou quando da confirmação da assinatura do acordo), que o Equador não é mais um país que se qualifica para os benefícios do sistema SGP+. "Não há nenhum instrumento legal para estender estes benefícios", de acordo com Mauro Mariani, conselheiro político da Delegação da EU no Equador Mas, segundo o Ministro Rivadeneira, isso não significa que não existe a possibilidade de criar este instrumento, acrescentando que "existe a vontade política". No entanto, de acordo com a CE, "O Equador foi classificado pelo Banco Mundial como um país com renda alta média durante os últimos três anos e, portanto, não se qualifica para o SGP."

A eliminação das preferências tarifárias no final de 2014, fora algum acordo entre ambas as partes, significa que todos os produtos hoje beneficiados pelo SGP terão que pagar tarifas de importação até o acordo comercial recém assinado entrar em vigor no segundo semestre de 2016.

MERCADOS DA ÁSIA E BRASIL SÃO AS PRÓXIMAS FRONTEIRAS PARA O CAMARÃO EQUATORIANO

Com a Tailândia e outros países produtores de camarão de cultivo lutando contra a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), os produtores no Equador conseguiram aumentar os volumes de produção e tirar proveito da escassez mundial do produto.

De acordo com José Antonio Camposano, Presidente da Câmara Nacional de Aquicultura, entre janeiro e maio deste ano, o Equador já exportou mais de 110 mil toneladas de camarão de cultivo, das quais 36% para a União Europeia, 30% para os Estados Unidos e 27% para a Ásia. "A Ásia tornou-se um novo mercado para nós, e estamos trabalhando para manter a nossa presença, posicionando o camarão equatoriano como um produto que atende aos mais altos padrões de mercado",

disse ele. Com a assinatura do Acordo Comercial com a União Europeia, já noticiado neste Boletim, a presença do camarão equatoriano no mercado da UE está garantida por um longo tempo.

Os produtores equatorianos também estão no meio de um "processo de análise de risco" no Brasil como uma forma de abrir o mercado brasileiro às importações de camarão equatoriano. "Isto é muito importante para nós, estamos confiantes de que o Brasil tem um déficit de produção de camarão de cerca de 30.000 toneladas para atender a demanda local", disse Camposano.

A SÍNDROME DA MORTALIDADE PRECOCE (EMS) CONTINUA AFETANDO FORTEMENTE A INDÚSTRIA MEXICANA DE CAMARÃO DE CULTIVO

A produção de camarão cultivado no México continua diminuindo à medida que a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) continua afetando o país. Alguns produtores ainda estão conseguindo resultados positivos, apesar de uma taxa de mortalidade de 50%, mas muitas médias e pequenas empresas podem quebrar.

A doença reduziu em todo o país os níveis de produção em 70% no ano de 2013, de acordo com a Comissão de Saúde da Aquicultura do Estado de Sonora (Cosaes), e este ano a situação não parece haver melhorado.

No início deste ano, as autoridades mexicanas declararam que, aparentemente, as fazendas de camarão não pareciam estar tão afetadas pela EMS como em 2013, mas hoje já se sabe que um grande número de fazendas ainda está sofrendo com a EMS. Pior ainda é a notícia de que a saúde das fazendas não está melhorando. Especialistas do setor informaram a IntraFish, que os produtores esperam reduzir ainda mais os volumes de produção dos viveiros no próximo ano.

"Qualquer produtor com alguma sobrevivência está com sorte", disse um dos principais exportadores e produtores de camarão do México. "Todos foram afetados novamente, a EMS está em todos os lugares e não há método para controlá-la. Está sendo muito agressiva em todo o país e não estamos nem perto de melhorar".

Os recentes esforços para prevenir ou até mesmo parar a propagação da EMS não têm mostrado sinais de sucesso, declarou esta fonte, acrescentando que a alta mortalidade de camarão cultivado no México "elimina algumas empresas médias e pequenas". "Não haverá remédio para isso... a não ser que façamos algo sobre os reprodutores", de acordo com um grande produtor mexicano de camarão. "Isso vai significar uma reformulação total de como cultivar o camarão."

Uma sugestão oferecida aos produtores de camarão é imitar as melhorias implementadas pelos produtores de aves e suínos nos Estados Unidos que instituíram sistemas fechados e quarentenas rigorosas em suas técnicas de criação e produção.

As poucas fazendas que conseguem detectar a EMS em seus viveiros antes de um grande surto da doença, estão procedendo imediatamente com a despesca. Inclusive, mesmo com uma taxa de mortalidade de 50%, na maioria dos casos, os produtores ainda são capazes de obter algum lucro, devido à persistência dos preços elevados de camarão em todo o mundo. De acordo com um produtor, mexicano, para solucionar o problema da EMS e será necessário um trabalho focado a nível da indústria como um todo e vai demorar meses, se não anos.

PREÇOS DE CAMARÃO VOLTAM A SUBIR NO EQUADOR E NA TAILÂNDIA

Os preços na porteira da fazenda para camarão inteiro estão subindo rapidamente no Equador e Tailândia, definindo um cenário interessante para a segunda metade

do ano. Preços no Equador têm aumentado progressivamente ao longo das últimas semanas, com compradores da China e outros países de volta ao mercado com força.

No Equador, na 2ª quinzena de julho, os processadores estão pagando aos produtores US\$ 7,20 por 40/50 camarões por quilo, comparado com US\$ 6,90 e US\$ 6,60 no início da primavera e verão do hemisfério norte. Os preços na porteira da fazenda para 30/40 camarões por quilo estão alcançando até US\$ 8,80 comparado com US\$ 7,30 em junho.

O mercado acredita que a produção doméstica chinesa vai ser fraca e que a Tailândia, onde é lenta a recuperação da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), terá uma produção total de no máximo 250.000 toneladas, isso, no cenário mais favorável para 2014.

Sobre a Tailândia, Todd Rushing, cofundador do Shrimp Trader, uma plataforma online para importação e distribuição de frutos do mar, disse: "Nós fechamos negócio uma semana e com os mesmos itens, o preço sobe já na próxima semana. Todas as novas ofertas de Tailândia são para embarque em Setembro, o que quer dizer que as plantas processadoras já estão comprometidas com pedidos até lá. Os tamanhos menores parecem estar se movendo para cima e tamanhos grandes são inexistentes".

PRODUTORES DE CAMARÃO DA TAILÂNDIA ESTÃO DIVIDIDOS SOBRE O NÍVEL DE PRODUÇÃO PARA 2014

Os produtores de camarão da Tailândia estão divididos sobre o nível de produção para 2014, já que o país ainda luta para se recuperar da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS).

A nova temporada de pescas na Tailândia já está em andamento e os primeiros relatos de produtores do sul são positivos, já que as taxas de sobrevivência aumentaram. De acordo com Jim Gulkin, Diretor de empresa de frutos do mar Siam Canadian Group baseado em Bangkok, os produtores na região leste do país não estão tão otimistas. "Não há consenso na perspectiva da produção de camarão na Tailândia para o ano de 2014. Os criadores de camarão no sul estão muito confiantes de que a Tailândia irá atingir 250 mil toneladas no final deste ano", disse ele a Undercurrent News. Este é o mesmo nível do ano passado. Em 2012, o nível de produção foi de 500.000 toneladas, antes da EMS surgir com força no país.

Muitos dos produtores no leste da Tailândia não acreditam que a produção vai chegar a 200.000 toneladas. De acordo com Gulkin, um nível entre 170.000 a 180.000 toneladas parece mais realista para esses produtores. Isto é devido ao fato que as taxas de mortalidade em algumas fazendas no leste da Tailândia permanecem elevadas, cerca de 40%. "Alguns parecem pensar que 200.000 toneladas é mais razoável, considerando que além da EMS a Tailândia também sofreu de altas temperaturas e seca no início do ano", disse ele.

Um fator-chave é que os processadores da Tailândia tem um forte volume de pedidos de tamanhos pequenos de camarão onde parecem ser mais competitivos do que tamanhos maiores em relação a Índia, Indonésia e Vietnã. Essa forte demanda por tamanhos pequenos significa que os produtores vão despescar camarão pequeno e isso vai diminuir o volume em toneladas. Em relação aos preços, Gulkin não antecipa uma queda, mesmo quando a oferta local melhorar, pois espera-se que a demanda seja maior do que a oferta. A demanda está vindo de várias formas, como de outros países; de processadores locais para atender seus pedidos; e do mercado interno, disse ele.

Um outro fator a ser considerado é que embora novos métodos de cultivo parecem estar ajudando no combate a EMS em algumas regiões do país, estes métodos

implicam na perda de um terço da área de produção para ser utilizada no manejo da água de cultivo e depósitos. Segundo Gulkin, "A Tailândia está perdendo um terço da sua produção com os novos métodos. Os produtores tem que escolher se preferem assumir o risco de perderem tudo com a EMS o perder um terço da área de produção e minimizar o risco da EMS. De forma geral, os produtores estão procurando controlar melhor o pH e salinidade da água, como também estão utilizando mais probióticos e maior aeração para controlar o nível de oxigênio. Também estão aclimatando os camarões por 15 dias em tanques berçários antes de transferir para os viveiros de engorda.

ESCASSEZ DE *L. VANNAMEI* BENEFICIA CAMARÃO DA ARGENTINA

A empresa espanhola processadora de camarão, Krustagroup, está esperando mais um ano forte para o camarão vermelho argentino (*Pleoticus muelleri*) e o aumento das vendas de seus produtos de valor agregado verá seu volume de negócios ultrapassar € 110 milhões em 2014. Krustagroup vende camarão argentino pescado por embarcações de sua controladora, o Grupo Amasua que opera oito embarcações na Argentina, pescando 8.500 toneladas/ano que Krustagroup vende sob sua marca "Arbumasa". A empresa teve um ano de sucesso em vendas em 2013, o que reflete a situação geral da indústria.

A temporada de pesca de camarão na Argentina acaba de iniciar, com boas capturas. Os números são consistentes, com capturas em torno de 9.800 quilos por embarcação, por dia, de acordo com Pablo Mugica, Gerente Geral da empresa. No ano passado, a captura total de *Pleoticus muelleri* na Argentina foi recorde, chegando a cerca de 100.000 toneladas.

Do lado do mercado, o Japão comprou em grandes volumes de janeiro a março e depois diminuiu as compras. Os estoques na Europa estão baixos e embarques de camarão da Argentina devem chegar em breve neste mercado, disse Mugica. Enquanto que se espera que o Japão comece a comprar novamente em agosto.

O mercado chinês está crescendo e é uma "realidade" como uma força em serviços de alimentação, segundo Mugica. Krustagroup está em negociações com varejistas em Hong Kong, Taiwan e Xangai sobre o uso de camarão da Argentina. No ano passado, a empresa vendeu 20 contêineres de camarão argentino em Taiwan.

Os principais mercados ainda são Espanha e Itália, no entanto, onde o produto está bem estabelecido no varejo e serviços de alimentação. O volume tem aumentado por causa da falta de *L. vannamei* devido a EMS, disse Mugica.

Esta escassez de oferta impulsionada pela EMS também tem levado a vendas para novos mercados, tais como Portugal, os Estados Bálticos, França e outros países do norte da Europa. "Um bom preço em comparação com *L. vannamei* significa que a demanda tem se desenvolvido e o produto chegou a novos mercados, em seguida, alguns vão continuar comprando, mesmo que os preços aumentem", disse Mugica.

A situação atual com a oferta de *L. vannamei* levando a preços altos para o camarão, significa que o impacto do aumento da tarifa de importação da União Europeia para o camarão Argentino não causou o impacto que poderia ter tido. A partir de janeiro deste ano, as importações de camarão da Argentina por parte da UE passaram a ser tributadas em 12%, e não mais a tarifa anterior de 4,5%, devido a mudança de classificação da Argentina dentro do Sistema Geral de Preferências (SGP). O custo adicional está sendo adicionado ao preço, e segundo Mugica, isto está sendo compreendido e aceito pelos compradores.

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO VIETNÃ

A tabela a seguir demonstra claramente que, com exportações de quase US\$ 1,5 bilhão no período de Janeiro a Maio deste ano, O Vietnã está no caminho certo para

alcançar a meta estabelecida no início do ano de exportar US\$ 3,0 bilhões de camarão em 2014.

VIETNÃ: Exportações de camarão por produto, Janeiro a Maio de 2014		
PRODUTO	VALOR US\$	%
L. vannamei - Total	869.672.835	59,11
Processado	356.249.123	
Vivo/Fresco/Congelado	513.423.713	
P. monodon - Total	502.178.697	34,13
Processado	76.415.251	
Vivo/Fresco/Congelado	425.763.446	
Outros camarões marinhos - Total	99.447.123	6,76
Processado	59.024.712	
Enlatado	1.902.819	
Seco	2.449.938	
Vivo/Fresco/Congelado	36.069.654	
TOTAL	1.471.298.656	100

Fonte: VASEP

VIETNÃ: Exportações de camarão por destino, Janeiro a Maio de 2014

Mercado	Valor em US\$ milhões	Participação (%)	Variação 2013 (%)
Estados Unidos	444.971	30,2	+128,6
Japão	254.065	17,3	+8,9
União Europeia	223.387	15,2	+106,3
China + Hong Kong	180.249	12,3	+66,1
Coreia do Sul	109.091	7,4	+112,7
Austrália	59.002	4,0	+68,2
Canadá	48.231	3,3	+58,1
Suíça	35.383	2,4	+127,6
Taiwan	30.503	2,1	+15,1
ASEAN	23.621	1,6	+43,6
Outros	61.795	4,3	+44,4
TOTAL	1.471.299	100,0	+70,4

Fonte: VASEP

Adicionalmente, os valores exportados aumentaram para todos os principais mercados em relação a 2013, com destaque para os EUA (+128,6%), Suíça (+127,6%), Coreia do Sul (+112,7%) e União Europeia (106,3%) conforme a tabela abaixo.

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS ESTADOS UNIDOS EM 2014

Embora o ritmo tenha diminuído um pouco em relação aos números apresentados até Abril deste ano, as importações de camarão dos Estados Unidos continuam em alta com um aumento de 8,73% em volume e 51,58% em valor no período de Janeiro a Maio 2014 quando comparado ao mesmo período de 2013. Os números apresentados deixam claro que a Tailândia e o México, talvez os dois países mais afetados pela Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) em termos absolutos, continuam com dificuldades para se recuperar desta doença uma vez que ambos países, com a exceção de uma pequena queda no volume de camarão importado da China, são os únicos que apresentam um desempenho negativo neste mercado.

USA Shrimp Imports by Value—Jan-May 2013 and Jan-May 2014 (Thousands of Dollars)						
Country	\$ Jan-May 2013 %		\$ Jan-May 2014 %		\$ Change	% Change
Thailand	\$327,653	19.24%	\$291,886	11.30%	\$35,767	10.92%
Indonesia	\$291,524	17.11%	\$562,244	21.78%	\$270,720	92.86%
Vietnam	\$154,452	9.07%	\$406,109	15.73%	\$251,656	162.93%
Ecuador	\$266,019	15.62%	\$396,900	15.37%	\$130,881	49.20%
India	\$292,174	17.15%	\$452,739	17.53%	\$160,565	54.96%
Mexico	\$87,391	5.13%	\$81,455	3.15%	\$5,936	6.79%
China	\$93,800	5.51%	\$122,092	4.73%	\$28,293	30.16%
Other	\$190,357	11.18%	\$268,570	10.40%	\$78,213	41.09%
Totals	\$1,703,370	100.00%	\$2,581,994	100.00%	\$878,625	51.58%

USA Shrimp Imports by Volume—Jan-May 2013 and Jan-May 2014 (Thousands of Pounds)						
Country	Jan-May 2013 %		Jan-May 2014 %		Change	% Change
Thailand	78,836	18.85%	48,368	10.64%	30,469	38.65%
Indonesia	66,821	15.98%	89,381	19.66%	22,561	33.76%
Ecuador	72,986	17.46%	82,781	18.21%	9,796	13.42%
Vietnam	31,825	7.61%	61,396	13.50%	29,570	92.91%
India	69,031	16.51%	74,108	16.30%	5,077	7.35%
China	30,756	7.36%	29,933	6.58%	-823	-2.68%
Mexico	15,108	3.61%	9,772	2.15%	5,335	35.31%
Other	52,773	12.62%	58,905	12.96%	6,132	11.62%
Totals	418,135	100%	454,644	100%	36,509	8.73%

PERU SUSPENDE IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS E ESPECIES DE CRUSTÁCEOS PARA EVITAR INGRESSO DA SÍNDROME DA MORTALIDADE PRECOCE (EMS)

O Ministério da Produção (Produce) do Peru suspendeu por um período de 12 meses, as importações de crustáceos e seus produtos bem como de insumos para a aquicultura, provenientes da China, Vietnã, Malásia, Tailândia, Índia e México. A medida sanitária, publicada no Boletim de Normas Jurídicas, que isenta produtos sujeitos a processos de cozimento, foi implementada devido à presença da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) nos países listados.

O dispositivo também prevê que a Superintendência Nacional de Alfândegas e Administração Tributária (Sunat) e a Autoridade Sanitária da Pesca são responsáveis pelo cumprimento e implementação da medida no âmbito de suas respectivas competências.

Além disso, foi estabelecido o reforço da vigilância epidemiológica na reprodução e criação de camarão, bem como na certificação de importação de produtos frescos, congelados e insumos utilizados no setor da aquicultura. A medida também obriga “as empresas que produzem camarão em qualquer estágio de desenvolvimento biológico informar a Autoridade Sanitária da Pesca sobre qualquer mortalidade por causas desconhecidas presente em suas instalações.” Acrescentando que a empresa deve apresentar o relatório por escrito ou por via eletrônica no prazo de 24 horas da ocorrência de tal evento.

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DA UNIÃO EUROPEIA EM 2014

Apresentamos nas próximas páginas informações relacionadas às importações de camarão por parte da União Europeia, dividido em 3 grupos conforme informado no relatório Monthly Trade Statistics Update de Julho da Globefish, onde a Eurostat é a fonte mencionada para importações de camarão da UE-28. Segue abaixo um resumo destas importações:

- Informações referente período de Janeiro a Maio de 2014.
- Todas as classificações de espécies são as listadas pela Globefish/Eurostat
- Volumes em toneladas.
- Valores unitários em Euros por quilograma. Eurostat informa valor CIF na importação.

Grupo 1 – Camarão *Pandalus* (de águas frias) – Groelândia é o principal fornecedor, seguido pelo Canadá. Volume total relativamente igual a 2013 enquanto que valor unitário um pouco inferior comparado com 2013.

Grupo 2 – Camarão *Penaeus* (de águas mornas) – Equador é o principal fornecedor com mais de 35 mil ton, seguido pela Índia com pouco mais de 20 mil ton. Os valores unitários continuam em alta, tendo aumentado neste período de 2014 para os principais países fornecedores com raras exceções. Volumem mensal superior a 2013 nos 5 meses do período.

Grupo 3 - Camarão excluindo defumado, *Pandalidae*, *Crangon*, *Parapenaeus Longirostris* & *Penaeus* – Argentina é líder nesta categoria com 14 mil ton de exportações, seguida pela Índia com 10 mil ton. Valores unitários superiores ou inferiores a 2013 dependendo do país fornecedor. O volume total do período um pouco superior a 2013.

Fontes: Shrimp News International, Urner Barry, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, Aqua Culture Asia Pacific, USDA.

- (1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)
- (2) Referência: Boletim Mensal - Boletim Mensal: Notícias da Produção, do Mercado Mundial, das Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Volume 06, Julho/2014.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

DIRETOR PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Pedro Fernandes Pereira

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Antonio Luz Vasconcelo de Santana
Junior

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Emerson Barbosa

Aristóteles Vitorino

SUPLENTES:

Péricles Luiz Cunha Guimarães

Newton Varela Bacurau

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br